



Açoriano

Director: Mário Carvalho

Antes morrer livres que em paz sujeitos

ANO 9 Nº78 MARÇO DE 2015



Açoriana de Ouro

O FRANGO PREFERIDO EM MONTREAL



Pratos da cozinha portuguesa
ao balcão ou por encomenda

Frango de churrasco sobre carvão
Leitão à Bairrada
e muito mais



CHURRASQUEIRA . PADARIA . PASTELARIA

115 Rachel E., Montreal Tel.: 514.849.1803

Haja Saúde

MÁRIO CARVALHO

No inverno, sinto o meu corpo, como a terra gelada, adormecido no esquecimento, coberto por um manto de neve branca, que só Deus sabe quando irá desaparecer, para deixar acordar, e dar vida, cor e alegria aos campos verdejantes!

Tão grande é a tristeza e medo da realidade, do mundo aonde vivemos que muitas vezes pergunto a mim mesmo, se melhor não seria continuar adormecido, gelado nos pensamentos, para não ouvir, nem ver aquilo que se diz e se faz por falta de respeito e reconhecimento!

Vivemos numa desconfiança, minada pelos actos terroristas, perpetuados um pouco



por todo o mundo, pelo grupo terrorista Estado Islâmico.

Neste inverno, frio glacial, são tantas as notícias tristes que atormentam o mundo inteiro, pelas ideologias fanáticas.

Mais uma vez, Haja Saúde, minha gente açoriana, povo português, gente daqui e de lá, e que, em qualquer parte do mundo, haja saúde, física, mental e espiritual, porque hoje mais do que nunca, a sociedade que nos rodeia está doente, por falta de Amor, Respeito, Liberdade e Reconhecimento, pela diferença que se manifesta em cada um de nós, diferença física, diferença de cor, nos pensamentos, religião e política. Diferença, no sexo que se refere ao aspecto

biológico (macho e fêmea).

Por mais que os humanos queiram que sejamos todos iguais, as diferenças irão sempre existir e permanecer para a eternidade. O que é necessário construir é o respeito pelas diferenças que existe entre os homens e as mulheres de todos os continentes, não discriminando a cor que cobre o corpo de cada um de nós, a religião em que acreditamos, porque por dentro somos todos iguais, somos aquele que nasce um dia um dia mais tarde irá morrer. A nossa sociedade está a ser construída, sem bases sólidas, na educação, nem alicerces profundos no amor e respeito pela vida de cada um, que possa garantir um futuro de paz e liberdade para as gerações futuras. O alicerce de uma casa é parte da construção que nós não vimos, aquela que ninguém admira, e, quanto mais

profunda for, mais forte será a sua construção, quanto melhor for a qualidade dos materiais utilizados (ferro, cimento, areia, pedra) mais forte será a sua resistência aos ventos, tempestades e tremores de terra.

Depois dos alicerces feitos, começa a crescer a casa, elevando-se conforme a sua construção. Avança e cada vez vai ficando maior e mais bonita, pintada e decorada ao gosto de quem a mandou construir e não daquele que a construiu.

Mas nunca deveremos deixar ao abandono, renovando e reparando as partes mais sensíveis, telhado, portas e janelas por onde batem os ventos e chuva, entra o ar e as águas poluídas, enferrujando e apodrecen-

do os materiais que as formam.

O mesmo acontece com o ser humano, o alicerce é a família, e a educação que recebemos dos nossos pais, esta é a maior herança que eles nos deixam, o tamanho e beleza deste império da vida de cada um de nós, será tão grande conforme a educação, e a qualidade pura e límpida dos seus ensinamentos (amor, respeito, amizade, humildade) mais forte e resistente serão as nossas vidas e as vidas que mais tarde iremos construir através da família. O homem começa a crescer, entra na escola, aprende a ler e escrever, e a fazer parte da sociedade que o rodeia, aprende a palavra autoridade, respeitar, pais, professores, polícia, através do medo de não ser punido e julgado. O resultado final não depende daqueles que o educaram, mas sim da vontade de cada um de nós, pela escolha feita na decoração da vida que queremos ter. Não basta a educação ser boa, ter diplomas e bom trabalho, assim como uma casa, toda a vida estaremos expostos a ser contaminados pelo mal que nos rodeia e que facilmente pode entrar nas nossas vidas, pela porta e janela do ser humano, a alma e o coração, quando a aparência e a projecção da imagem passam a ser o mais importante na vida, o coração deixa de ter fechadura e o espírito sem alma, deixando entrar nas suas vidas, a ganância pelo dinheiro, infidelidade conjugal, o desespero pelo poder, poluídos pelo egoísmo, raiva, ódio, e fanatismo, terminando muitas vezes com a destruição da família. Vivemos num mundo, aonde o fanatismo é uma torre que não para de crescer na nossa maneira de pensar e de viver, cada um de nós à sua maneira também é um fanático, bairrista, geralmente por coisas banais (clube de futebol, grupo musical etc.) se for um fanático respeitoso pela liberdade do outro aí podemos dizer que é um fanatismo saudável. O Fanatismo (do francês "fanatisme") é o estado psicológico de fervor excessivo, irracional e persistente por qualquer coisa ou tema, historicamente associado a motivações de natureza religiosa ou política. É extremamente frequente em paranóides, cuja apaixonada adesão a uma causa, se pode avizinhar do delírio.

Toda a nossa vida deveremos estar alertas para reparar e corrigir os erros cometidos, através da nossa fé, humildade e vontade de fazer bem, compartilhando a Paz e o Amor!

Haja Saúde, pela Paz no Mundo!

Feliz Páscoa

Papa saudou romeiros de São Miguel

Grupo açoriano levou livro com orações por Francisco à audiência pública semanal Cidade do Vaticano.



O Papa Francisco saudou os membros das Romarias Quaresmais de São Miguel, no Arquipélago dos Açores, que participaram na audiência pública semanal, na Praça de São Pedro, Vaticano.

“Queridos amigos, obrigado pela vossa presença e sobretudo pelas vossas orações! Peçamos ao Espírito Santo, artífice da unidade da Igreja, que aplane a estrada para a plena comunhão de todos os cristãos no Senhor Jesus. Que Deus vos abençoe a vós e a vossos entes queridos”, declarou.

O portal da Diocese de Angra revelou que dois dirigentes do Grupo Coordenador do Movimento de Romeiros de São Miguel (MRSM) se deslocaram ao Vaticano para entregar um “ramalhete espiritual” ao Papa, bem como um terço. O “ramalhete espiritual” contém o número de orações feitas por Francisco pelos 2452 romeiros que saíram na última Quaresma, a quem o bispo de Angra pediu especificamente para rezarem pelo Papa. Os dois representantes do MRSM, João Carlos Leite e Ildeberto Piques, mostraram-se “honrados por esta oportunidade”.

“Todos os dias da Quaresma, a todas as horas do dia, havia pelo menos um grupo de

romeiros que rezou “ pelo Papa Francisco, assinala o movimento, lembrando que “é difícil dizer de uma forma precisa quantas Avé-Marias e súplicas à Virgem foram reza-

tempo que antecede a Páscoa no calendário litúrgico da Igreja Católica. O padre Nuno Maiato, assistente espiritual do Movimento, diz que foi com uma “enorme alegria” que recebeu esta notícia que “deverá ser vista como uma alavanca para que os romeiros tenham consciência do que de mais importante acontece”. Para o bispo de Angra, que cada ano, entrega aos romeiros um esquema de oração universal pelas grandes intenções da Igreja, nunca faltando uma oração especial pelas intenções do pontífice, esta peregrinação a Roma “é uma expressão significativa de comunhão eclesial com o bispo de Roma, que preside na caridade a todas as Igrejas espalhadas pelo mundo”.

Numa nota, D. António de Sousa Braga su-



das ou quantos terços foram cantados, quer durante a caminhada quer durante a Eucaristia diária”. No “ramalhete espiritual”, os romeiros fazem uma descrição das romarias, integram-nas no contexto social, cultural e religioso da ilha de São Miguel e explicam este carisma penitencial da Quaresma, o

blinha que “quando deixou de ser possível peregrinar à Terra Santa, os cristãos começaram a peregrinar a Roma, cabeça da cristandade”.

“A ida dos nossos Romeiros a Roma é, pois, um regresso às origens”, assinala o prelado açoriano.

O Castanheira existe desde 1970, sempre ao serviço da nossa comunidade portuguesa



3907 BOUL. ST-LAURENT MONTREAL (ESQUINA NAPOLEON)

TEL.: 514 849.5554

A caminhada que pode mudar uma vida

Nunca me hei de esquecer das romarias micalenses. Cresci com elas na infância, quando passavam na freguesia cantando a avé-maria, e cresci com elas na idade adulta quando decidi enfrentar o desafio de me juntar ao rancho da minha terra.

Ao tomar a decisão de ser romeiro, não imaginava no que me estava a meter. Muita gente pensa que uma romaria é uma espécie de viagem turística à volta da ilha, mas esse é um grande engano. Uma romaria é a prova mais dura que se pode experimentar. Dura no aspeto físico (muitas vezes, chegando aos limites) e dura no aspeto psicológico. Mas espiritualmente é uma libertação, uma experiência inesquecível.

Por mais que se diga e se escreva sobre esta secular tradição micalense, não há maneira de a compreender, de alcançar a força que vem dela e das suas orações, a não ser que se pegue no bordão e se aceite fazer parte da caminhada. Só indo se pode perceber. Porque as romarias não se explicam. Talvez por serem um tempo de espiritualidade.

Ser romeiro é ser humilde, é aceitar os outros sem condições e caminhar rezando durante oito dias. Não passa disto. Mas “isto” é muito mais do que as palavras dizem. Porque ser humilde é sempre um dos maiores desafios que se nos coloca na vida; aceitar os outros, independentemente dos seus feitios, não o é menos; e caminhar rezando durante dias seguidos, faça sol ou faça chuva, faça frio ou faça calor, requer muita fé e determinação.

Um dos aspetos mais marcantes de uma romaria é a experiência da noite, quando os romeiros são acolhidos por famílias que não conhecem e que lhes dão jantar e cama.

Não há palavras que descrevam estes momentos singulares e sublimes. Um romeiro come o que lhe põem no prato, bebe o que lhe põem no copo e dorme onde lhe dizem para dormir. Não há maior prova de humildade e de despojamento.

A maior expectativa de uma romaria está no plano espiritual, sem dúvida. E essa é uma expectativa que não sairá defraudada. Quem resistir física e psicologicamente às agruras do caminho, que é sempre mais longo do que os quilómetros indicam, sentir-se-á compensado muito mais do que esperava.



Porque a espiritualidade não tem dimensão. Por isso, pode crescer tanto quanto se queira. É uma questão de fé no estrito sentido do termo.

No ano em que fui romeiro, passei por tudo durante oito dias: sofri, magoei-me, desanimei, pensei desistir, aguentei, não vi o fim do caminho, senti-me estrangeiro, tive dúvidas, fui ajudado, perdi forças e reencontrei-as. Por mais de uma vez, chorei, lágrimas de exaustão e lágrimas de felicidade. Ao oitavo dia, juntei-me à família, de alma lavada. Mas o rancho do qual fiz parte tinha passado a ser uma segunda família para mim. Ainda hoje o é.

Por motivos de saúde, não voltei a fazer

mais nenhuma romaria. Porém, sempre que recuo no tempo, uma das recordações mais fortes que me vem à mente é a da “volta à ilha”, como o povo costuma dizer. Passos que cantam embalados pela avé-maria, como uma esperança que nos acompanha pela vida fora. Conheci romeiros que fizeram dezenas de romarias e que só pararam quando o peso dos anos se tornou mais forte do que a sua vontade. Nem sei como muitos deles foram capazes de chegar tão longe. É como se a soma dos seus passos abrisse o caminho a um novo tempo que

estará ao alcance de todos. Os romeiros são a dimensão de uma fé que o dia-a-dia, com as suas inúmeras solicitações, não permite vivenciar. Em caminho aberto, na voz única do rancho, é maior o que se vê, mais nítido o que se percebe, mais alto o que se atinge. É este o sentido da caminhada que milhares de romeiros percorrem todos os anos. A vida não tem de ser sempre desânimo e rotina. É possível mudar muito com um simples gesto. Neste caso, basta arranjar um bordão, um xaile, um lenço, um terço, um saco, e integrar-se num dos ranchos que, por estes dias, vão cantando pelas ruas da ilha.

TESTEMUNHO DE UM ROMEIRO



Maria Alice Macedo

Correctora de seguros de prejuízo de particulares
Conselheira em segurança financeira

Silva Langelier
& Pereira Inc.

Tel.: 514 745.0425
Tel.: 514 282.9976



Feliz Páscoa

Igreja de Santa Cruz

Comunidade dos Portugueses Católicos de Montreal, que mais tarde se chamou de Missão de Santa Cruz, foi fundada em Fevereiro de 1963.



Para comemorar este acontecimento, o Padre José Maria Cardoso, ao longo dos anos, tem criado actividades para assinalar esta data.

Missa das filarmónicas, participaram a Filarmónica Portuguesa de Montreal, agora liderada por Leonardo Aguiar, a Filarmónica do Divino Espírito Santo da cidade vizinha de Laval, sob a regência de Gilberto Pavão e ainda da Tuna de Oiro, chefiada por Filomena Amorim.

É impressionante como o recinto religioso vibra com o som dos tambores e dos instrumentos de sopro, desde a flauta à tuba, passando pelos clarinetes, saxofones, trompetes, trombones, etc. Os trechos musicais escolhidos, para a ocasião e as vozes da Tuna de Oiro, encheram de emoção os corações das centenas de fiéis que marcaram presença na celebração. Como era dia da Senhora das Estrelas ou das Candeias, as filarmónicas também tocaram o seu hino. Toda a cerimónia esteve a cargo dos diversos grupos musicais. Músicos fizeram a colectas e o ofertório. A primeira leitura foi feita por Ivone Coelho e a segunda por Gina Isidoro ambas da FPM, a oração dos fiéis por Sílvia

Camacho, da FDESL e o Salmo, por Filomena Amorim da Tuna de Oiro. Até mesmo a tuba simbolizando as Bandas, foi levada ao altar pelo simpático Isidoro Manuel.

O Padre José Maria salientou a importância das filarmónicas na comunidade. Elas foram responsáveis pela formação de milhares de músicos, ao longo de todos estes anos.

Por vezes nem realizamos a importância que elas têm no meio de nós.

Especialistas afirmam que as crianças e jovens que começam cedo a aprender música, têm melhor formação auditiva,



psicomotora, intelectual e socioafectiva.

Elas estão indissociavelmente ligadas à história cultural, social e religiosa do povo açoriano. E constituem um dos patrimónios mais ricos que urge apoiar, acarinhar e preservar.

No Domingo seguinte, a tempestade de neve não desencorajou centenas de fiéis, amantes do Fado, a participar na missa fadista. Até a Dona Ausenda Rodrigues, grande senhora da nossa canção nacional, marcou presença. Rosie Santos deu a entrada à celebração com “Nossa Senhora do Fado” e mais tarde, no ofertório interpretou “Eterna Amizade”. Marta Raposo leu a primeira leitura e cantou “Venho” e com glória “Sentinela da Lua Nova”. Ouvir o Salmo, na voz da



Nivéria Tomé intitulado Louvarei Meu Deus, com a letra de José D'Almansor, encantou. A Susie Silva, teve a responsabilidade de ler a segunda leitura e com toda a sua emoção nos ofereceu "Preciosa Graça".

A cotovia açoriana, Jordelina Benfeito, deixou aos pés de Nossa Senhora da Estrela, um ramo de flores e depois interpretou, numa sincera homenagem à Virgem Maria "Mãe, Mulher e Senhora" e "Jesus é Meu". Carlos Rodrigues que como sempre, interpretou com profundidade "Padre Nosso, Ave Maria".



ção, numa homenagem ao Cante Alentejano, que em 2014 a UNESCO considerou como Património Cultural Imaterial da Humanidade, saíram cantando "Vamos Lá".

Para finalizar foi a missa dos ranchos e marchas tais como, Praias de Portugal, Estrelas do Atlântico, Cana Verde, Campinos do Ribatejo, e, o Grupo Folclórico Português da Santa



A voz de tenor, Jason Coroa, interpretou "Paz", que maravilha! Luís Duarte e José João, nem só nos encantaram com as suas violas, mas também com a "Igreja de Santo Estêvão". Os fiéis que conseguiram reter os aplausos, durante a celebração, não resistiram e bateram palmas com fervor.

O Padre José Maria, durante a homilia recitou um poema de Tó Moliças em que o último verso diz assim: "E grito dentro de mim - com a força do vento irado - P'ra que o fado seja assim - Deus também gosta de fado". Victor Vilela, numa oração aos familiares defuntos dos músicos e fadistas, interpretou "Poema de Natal". Uma missa Fadista com vozes de encanto e mãos mágicas, que fizeram entoar as cordas das suas violas e guitarras, enchendo o templo de Deus de alegrias. Além dos músicos acima referidos, a outra viola foi a de Paulo Gomes e as guitarras foram as de Joe Medeiros, António Moniz e de Manuel Travassos. No final da celebra-



Cruz, e, as marchas bem coloridas da Associação Portuguesa do Canadá e Clube Oriental.

Parabéns a todos!



Feliz Páscoa

Matança do Porco em Hochelaga

SYLVIO MARTINS

A Associação Portuguesa do Espírito Santo (APES, realizou sábado passado, a sua matança do porco.

Uma tradição que remonta, na península Ibérica, do tempo dos Celtas. Para eles, representava um ritual, ou seja, uma cerimónia de sentido religioso.

-se um jantar especial com a cabeça, batatas, inhames e couves, para a família e amigos. Na freguesia da Ribeirinha, na ilha Terceira, ainda hoje, há o hábito de incluírem “brincadeiras”, tal como os Célticos, com a cauda e a bexiga do animal. A Associação Portuguesa do Espírito Santo de Hochelaga trabalharam muito em 2014 para

caseira, morcela frita, acompanhada com os famosos inhames de S. Miguel, batata doce e da terra, torresmos, e, como

cherga a casa, com uma grande bebedeira e o resto foi prá história, com muitas anedotas e risadas, foi mesmo para chorar.



sobremesa, salada de frutas e biscoitos tradicionais e café. Uma festa muito animada, com muita côr e alegria. Depois do jantar tivemos a oportunidade

Também o Sr. Manuel de Fátima cantando de mesa a mesa foi uma verdadeira delícia nas nossas tradições dando figos e aguardente as pessoas pre-



de ver e apreciar os talentos de Michael Costa (Chico), e, Fabio Marques (o marido) com a comédia “A Matanca da Tia Chica”. Onde a scena do Chico

sentes. A animar o baile, o DJ Lucky acabou a festa com boa música para todos os gostos.

Parabéns aos organizadores.



Eles acreditavam que poderiam incorporar alguns poderes divinos comendo carne de porco, principalmente a cabeça. Nos Açores continuamos com algumas dessas tradições, trazidas para o arquipélago pelos povoadores. Por exemplo na ilha de S. Jorge, é hábito salgar-se a cabeça do porco e, cerca de três dias depois da matança, fazer-

realçar a força deste organismo associativo para dar um extra, para a comunidade. Duas salas completamente renovadas, bar, candieiros, chão em cerâmica, etc. Na sala grande da Associação encontrava-se um palco a maneira antiga com o porco pendurado e outro apresentando a moda como era. Na parte gastronomia,... constava sopa



Jantar e baile com o grupo STARLIGHT no Centro Comunitário de Nossa Senhora de Fátima em Laval

A festa foi para angariar fundos para as grandes Festas do Divino Espírito Santo de Laval que terão lugar no dia 30 e 31 de Maio.

O mestre de cerimónia João Carvalho deu as boas-vindas a todos presentes. Antes de servir o jantar, o Padre Carlos Dias da Missão de Nossa Senhora de Fátima deu a bênção em nome do Divino Espírito Santo, recordando a primeira Festa do Divino Espírito Santo que teve lugar em Santa-Teresa, e, a vinda da primeira Coroa do Divino Espírito Santo foi comprada em 1974 por António Reis, António Pacheco, e João da Mota os três (3), e, únicos Fundadores da Filarmónica Portuguesa de Montreal em 1972. A história real desta Coroa foi que o Padre Fatela, lá esteja num bom lugarzinho, não acreditava nas

Festas do Divino Espírito Santo, nem nas Domingas, e, nem nos Mordomos. Ele queria que a Igreja, ainda na rua Clark ficasse as Festas e os lucros ficavam na Igreja, e não queria saber de mais nada. Então foi por este motivo que pediram a um Padre Francês de Santa Teresa para fazer as celebrações, e, que as Coroas fossem coroadas em Santa Teresa. O Rancho Folclórico Estrelas do Atlântico atuou e nos encantou com as suas danças tradicionais que muito bem dançaram, até mesmo os mais novinhos dançarinos. Um grupo muito bem organizado. O Grupo Starlight fez-nos dar ao pézinho sem parar. Um show espetacular, este grupo é composto por 5 músicos, foi fundado em 1984 e em Abril 2015 vão lançar mais um novo CD. O Presidente da Filarmónica Victor Faria agrade-

ceu a todos presentes, e, a todos os que participaram neste lindo serão, convidando o público, e a comunidade em geral, a participar nas grandes festas do Divino Espírito Santo de Laval. Todos são bem-vindos para confraternizar a rezar o terço a partir do dia 24 de Maio. Esta Filarmónica tem vindo a marcar presença em diversos eventos musicais muito importantes, ao longo dos anos; em março de 2013 foi o lançamento do primeiro CD, a alma do meu pai, "Antonio Reis" jubila de alegria e orgulho por esta linda Filarmónica. A sala estava repleta de familiares e amigos da Filarmónica, fazendo lembrar os anos 70 quando os fundadores organizavam festas para poder comprar os instrumentos para a Filarmónica. Assim dizia o meu Pai, "as Filarmónicas da diáspora valorizam a identida-

de açoriana e valorizam o povo português, as filarmónicas são viveiros e embaixadoras da cultura açoriana, é uma semente com raízes fortes, que os frutos (que são os jovens) continuam a participar e colaborar", tudo graças ao sacrifício destes jovens, dos músicos, do Maestro, dos diretores, e dos familiares. A Filarmónica foi fundada em 1978 os Fundadores foram António Reis, Olímpio Teixeira, Viriato Pacheco; Maestro Gilberto Pavão. A Direção é composta: Presidente Victor Faria; Vice-Presidente Luis Pacheco; Secretário Sebastien Balbino; Tesoureiro Manuel Dias; Diretor Manuel Machado, Diretor Jaime Andriano e Geraldo Linhares. As festas do Divino Espírito Santo são momentos de grande fé, que o Divino Espírito Santo lhes de muita saúde, paz, e amor.



Feliz Páscoa

Dia da Mulher no Estrela do Oceano

FRANCISCA REIS

Domingo 8 de março, o Restaurante Estrela do Oceano organizou pelo décimo primeiro ano, o Dia Internacional da Mulher, num almoço em homenagem a Mulher. Eu fui convidada para animar a festa. As duas salas cheias cerca de 185 mulheres.

Pela parte gastronómica os proprietários apresentaram uma saborosa ementa com muita escolha, um serviço rápido e profissional. A festa não era só para portugueses, esta festa foi bem anunciada através das redes sociais e várias entidades publicitárias, e podemos notar que esta festa foi realmente memorável, com várias nacionalidades diferentes presentes, e, todas elas bem dispostas e prontas para este grandioso evento anual. Depois da sobremesa, criou-se um ambiente muito agradável com muita alegria e amizade. A música esteve a cargo, como já é de costume, Eddy Sousa, o nosso grande artista da comunidade, DJ Xmen, Carlos Froias, e, passando por Montreal num show em Gatineau, o distinto artista Arlindo Andrade que cantou e encantou as mulheres. Os proprietários dedicaram um poema especial para as mulheres que eu li para elas. Os prémios foram: um certificado do Restaurante Estrela do Oceano, um certificado do Hotel Le Mirage em Blainville do Manuel Puga, um certificado do Restaurante Casa Minhota, e uma cesta de produtos do Tim Hortons oferta de Suzie Reis. “Feliz Dia a todas as mulheres de todas as raças, mães do mundo. A mulher mãe é capaz de dar a sua vida pelos seus filhos, é isto a força de ser mãe. Ela semeia a esperança que ilumina o caminho dos seus filhos. Nós mulheres mãe somos a razão principal da existência humana as mães do mundo sim somos nós. Como seria o mundo sem mulheres? “Imagina o mundo sem mulheres?” penso que seria muito chato o mundo sem mulheres. O mundo sem mulheres seria um desastre total. Tenho orgulho de ser Mulher e ainda mais de ser Mulher Portuguesa Açoriana”.



RESTAURANTE
ESTRELA DO OCEANO
ESPECIALIDADES:
PEIXES FRESCOS BACALHAU,
MARISCOS, PAELLAS E GRELHADOS
101 RACHEL E., MTL, H2W 1C8, TEL.: 514.844.4588



Carnaval, maravilhaste-me

EMANUEL AREIAS

O Carnaval passou com aquela sensação de rapidez profícua. Um sentido rápido de passagem que deixou à nossa cultura mais do que aquilo que ela tinha em si, antes de 2015.

O Carnaval não morreu aos braços de uma despedida. Renasceu para a vida. Para mais uma vida, vivida com grande intensidade. Foi fantástico, sublime e esplendoroso. Danças e bailinhos mostrando que o teatro popular terceirense é o melhor

breves referências àquilo que vi e me delicieei. Realmente o Carnaval está cada vez melhor. A inovação cresce e não se perde no imbróglgio inerente à modernidade. Arrepio-me agora quando revejo o que vi ao vivo. Eu senti cada verso cantado. Eu renasci com cada música tocada.

Há que mencionar as vozes distintas que fazem o Carnaval ter mais valor. Não me cabe a mim particularizar ninguém em especial porque estaria a fazer um exercício de injustiça monumental. Numa opinião formada que tenho, devo dizer que me surpreendi mais uma vez com o Bailinho do

uma referência.

Pela composição poética distinta e pela execução primorosa, refiro o Bailinho da Terra Chã. Principalmente, as cantigas da despedida, escritas como só ele sabe es-



crever, por Fábio Ourique. De valorizar, a excelente voz que cantou cada verso, com total sabedoria vocal. Deixo aqui, a última cantiga, por ser das coisas mais belas que alguma vez ouvi: Ilha Terceira que és mãe de todos nós/ E hoje erguemos a voz/ Nosso berço maternal/ Ilha taurina/ De bravura e heroísmo/ De vitória e civismo/ Orgulho de Portugal/Ilha de festa/ Com seus poetas de rua/ Sábios versos de um Charrua/ Doces lábios da Turlu/ Ilha pequena/ Redonda que nem rosquilha/ Mas para nós, nossa ilha/ Não há outra como tu/ Por hortênsias és vestida/ Pelo mar abençoada/ Princesa adormecida/ Em berço de água salgada/ Terceira do Carnaval/ Sorriso mais que profundo/ Como tu não há igual/ És a rainha do mundo. Mais do que a complexidade ou excesso de criatividade em poesia, vale sempre mais a sua simplicidade e humildade. Maravilhei-me completamente por isto.

Carnaval, maravilhaste-me.



que há. Não lhe é o devido valor. O nosso Carnaval é muito de casa. É muito nosso. Devia ser mais dos outros, para ser mais valorizado.

Não me vale de nada fazer análises as danças porque não vi todas. Apenas faço

Ramo Grande, excelentemente trabalhado, no que ao projeto teatral diz respeito. Estão num plano elevadíssimo. O Bailinho das Doze Ribeiras, pela irreverência, pela qualidade interpretativa dos seus atores e pela criatividade. Por isso merecem



Feliz Páscoa

Meaghan Benfeito Açoriana de Ouro

A nossa conterrânea, e orgulho do “O Açoriano”, Meaghan Benfeito, ganhou no passado dia 22 de fevereiro 2015, a medalha de ouro no salto sincronizado da plataforma dos 10 metros, no grande premio de mergulho em Rostock na Alemanha.

Na serie mundial saltos sincronizados da plataforma a 10 metros nos Jogos de Pequim 2015 China, Meaghan ganhou três medalhas duas de bronze e uma de prata.

Sexta-feira dia 13 de março ganhou a medalha de bronze em dupla com Rose-line Filion.

Domingo dia 15 de Março ganhou a medalha de bronze em salto individual e a de prata em dupla com Vincent Riendeau.

Em 2014, O Presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, recebeu, em audiência, a atleta canadiana de ascendência açoriana Meaghan Benfeito, que conquistou a medalha de bronze em natação sincronizada nos Jogos Olímpicos de Londres, a quem entregou a Insígnia Au-



tonómica de Reconhecimento com que foi agraciada no Dia da Região de 2013.

A Insígnia Autônómica de Reconhecimento, a segunda na hierarquia das Insígnias Açorianas, visa distinguir atos de excepcional relevância que valorizem e prestigiem a Região e o País e se distingam pelo seu mérito, neste caso, desportivo.

No encontro, realizado no Palácio de Santana, em Ponta Delgada, Vasco Cordeiro considerou que as conquistas desportivas desta jovem atleta de alta competição descendente de micalenses são motivo de orgulho para os Açores e devem servir de exemplo para os jovens açorianos.

Meaghan Benfeito, cujos avós, naturais de Porto Formoso, emigraram para o Canadá, começou a sua carreira de atle-



ta em 2005, tendo conquistado nesse ano uma medalha de bronze nos Campeonatos Aquáticos Mundiais.

Em 2006 e 2007, ganhou medalhas de bronze nos Jogos da Commonwealth e da Pan American e, em 2012, nos Jogos Olímpicos de Londres, arrecadou mais uma medalha de bronze.

Parabéns Meaghan, és o orgulho da terra dos teus antepassados.



Nelly Furtado com um novo disco, um filme e uma digressão internacional em 2015

Um filme, um novo disco e uma nova digressão internacional dominam a agenda da cantora canadiana de origem portuguesa (açoriana) Nelly Furtado, para 2015.

Em digressão pela Suíça, a cantora disse à Lusa que está “a trabalhar num novo álbum”, para o qual se encontra “muito, mesmo muito, inspirada”.

“Tenho muitas canções. Está tudo a correr bem”, afirmou. O disco “vai sair em breve e, de imediato, vou fazer uma digressão”, de promoção, disse à Lusa.

Nelly Furtado ainda indicou que vai aparecer na comédia romântica “A date with miss Fortune”, do realizador canadiano John L’Ecuyer, com argumento da atriz e escritora luso-americana Jeannette Sousa.

O filme, que tem em Joaquim de Almeida um dos principais atores, é de produção independente (fora do circuito dos grandes produtores norte-americanos), encontra-se

em fase de pós-produção e tem estreia prevista para este ano.

“Tenho um pequeno papel no filme”, disse Nelly Furtado à Lusa. É uma “comédia romântica”, “muito engraçada”, centrada “numa família luso-americana”, que “vai provavelmente agradar ao público” português e lusodescendente, afirmou.

“Art on Ice” é uma experiência “muito diferente”, mas “estimulante”.

“Canto a minha música ao vivo para acompanhar os patinadores”, disse à Lusa. A atuação resulta da “colaboração com eles”. “Alguns, inclusive, querem canções específicas,” afirmou.

Entre os patinadores, destacam-se os



Após a sua atuação no espetáculo “Art on ice”, na Suíça, a cantora vai atuar em Toronto, no Canadá, e em Brooklyn, Nova Iorque, nos Estados Unidos, no âmbito do projeto intitulado “Contemporary Color”, que vai realizar-se em junho de 2015, ao lado de artistas como o mentor dos Talking Heads, David Byrne, a cantora St. Vincent, ou ainda Nico Muhly e Ira Glass, tUnE-yArDs e How to Dress Well, entre outros.

Nelly Furtado esteve em digressão pela Suíça, no quadro do 20.º aniversário dos espetáculos de “Art on Ice”, que reúnem estrelas da música e campeões de patinagem artística, perante audiências de dezenas de milhares de pessoas, em grandes recintos.

Em “Art on Ice”, Nelly Furtado atuou ao lado do compositor e intérprete britânico Tom Odell e do cantor suíço de origem brasileira Marc Sway, cujo atual álbum, “Black & White”, se encontra no ‘top’ das vendas da Suíça, segundo a organização da iniciativa.

Para a cantora, a atuação no espetáculo



campeões olímpicos de 2014 Tatiana Volozozhar e Maxim Trankov e os de 2010 Tessa Virtue e Scott Moir, assim como os campeões europeus de 2015, em pares, Gabriella Papadakis e Guillaume Cizeron. O campeão do mundo em 2005 e 2006, Stéphan Lambiel, e Sarah Meier, campeã da Europa em 2011, representam a Suíça neste espetáculo.

Feliz Páscoa

Baile “Verde e Amarelo” da Povoação voltou a fazer jus à sua fama

Largas centenas de foliões voltaram a preferir o Baile “Verde e Amarelo da Povoação” como o lugar de eleição para passar a grande noite de Carnaval na ilha de São Miguel.

A celebrar 12 anos de vida, o Baile da Povoação, organizado pela Câmara Mu-

nicipal, lotou novamente a maior sala de festas do Concelho, demonstrando ser a opção mais divertida para a principal noite de Carnaval da maior ilha do arquipélago açoriano.

Com medidas de segurança bastante apertadas, para bem dos seus participantes, o

evento decorreu na perfeição, não tendo sido registados quaisquer incidentes.

As Bandas Preludium, Oceanus e Banda 8 fizeram a animação da casa, aguentando os convivas até aos primeiros raios de sol.

Este ano, a Câmara Municipal da Povoação cedeu, mediante sorteio, a exploração do bar da festa à Associação de Juventude do Concelho da Povoação, como forma de apoiar as Associações e os Clubes do município. Em anos anteriores tanto o Mira Mar Sport Club como o Futebol Clube Vale Formoso beneficiaram desta mesma tomada de posição.

Recorde-se que ao longo de todo o fim de semana foram muitas as centenas de pessoas que pernотaram no Concelho para ir ao Baile da Povoação na segunda-feira, o que se traduziu numa mais-valia económica para o alojamento, comércio e a própria restauração do município.

Com doze anos celebrados, o Baile “Verde e Amarelo da Povoação” está bem ativo e a provar que já faz parte dos anais da história dos grandes Bailes de Carnaval dos Açores.



Agência de Viagens portuguesa

AGENCE DE VOYAGES ALGARVE



681, JARRY ESTE, H2P 1W1



Temos ao vosso dispôr:

- Viagens para todo o mundo
- Especiais para as Caraibas
- Cruzeiros a partir de 799⁰⁰+tx
- Hotéis e pensões em Portugal a partir de 49^{00s} por noite
- Aluguer de carros a partir de 159^{00s} / semana
- Serviço de impostos
- Envio de contentores, barris e o nosso popular Cabaz de Natal

Uma força na comunidade - TEL.: 514 273.9638 OU 514 277.1934

O Cão Romeiro

Aconteceu por incrível que pareça, o Rancho de Nossa Senhora Mãe de Deus (Vila da Povoação), como é sabido o regresso é sempre muito esperado pela comunidade local e especialmente pelos seus familiares.



Este ano o regresso foi um pouquinho diferente porque na Cidade da Ribeira Grande integrou-se no Rancho de Romeiros uma cadelinha que recebeu o carinho dos irmãos e nunca mais os deixou.

Esta cadelinha que a batizaram de Pipoca fez a sua caminhada com um lenço ao pescoço sem-

acolhida pelos irmãos recetores dos Romeiros.

Terminada a caminhada penitencial a Cadelinha Pipoca foi adotada por um dos irmãos Romeiros, sendo de salientar que na hora da canção da despedida "Irmão Romeiro" quando todos se cumprimentavam

a despedir-se desta semana penitencial, os Irmãos também fizeram questão de despedir-se da cadelinha que desde a cidade da Ribeira Grande nunca mais os deixou.

Um gesto muito bonito e humilde do Rancho de Romeiros de Nossa Senhora Mãe de Deus perante o melhor amigo do ho-



pre lado a lado com o Rancho de Romeiros da Vila da Povoação. Sempre que chegavam a uma igreja a cadelinha entrava e deitava-se junto ao altar, cansada da longa caminhada diária ali descansava até à ida para a pernoita, sendo sempre bem

mem que provavelmente estaria abandonada e ali sentiu o conforto, carinho e apoio daquele grupo de homens que rezavam a cantar pela ilha fora.

Até os animais guiados por Deus, procuram companhia e necessitam de conforto.

A EQUIPA
OLIVIA PAIVA
514 707-8877
www.oliviapaiva.com

CHOMEDEY (LAVAL)

BUNGALOW, ENTRADA SPLIT LEVEL, COM 2+1 QUARTOS CAVE TERMINADA, GARAGEM GRANDE QUINTAL, VENHAM TODOS VISITAR VALE A PENA

ANJOU

Luxuoso condo em anjou pertinho das galerias de Anjou e da 25 e 40 sala de lavagem e salão aberto
IMPECÁVEL | BOM PREÇO

ST-JEROME

Cottage, 5 quartos, 2 casas de banho, grande terreno 17 000 pés²
IMPECÁVEL | BOM PREÇO

PLATEAU-MONTREAL

Condo com garagem na rua St-Urbain tudo renovado, perto da comunidade
UMA VERDADEIRA JÓIA

PLATEAU -MONTREAL

Rua St-Dominique a dois passos da Rachel triplex, 2x5^{1/2} e 1x6^{1/2} terceiro andar livre em setembro em muito bom estado
BOM PREÇO

ANJOU

TRIPLEX BEM SITUADO EM ANJOU COM GARAGEM BOM INVESTIMENTO

SAINT MICHEL

BUNGALOW na 9ª ave perto da Jarry com garagem, cave terminada, 2 casas de banho, 2 cozinhas, lindo jardim A BOM PREÇO

ROSEMONT/LA PETITE-PATRIE

BUNGALOW de tipo Duplex, armários em carvalho, pedra e fachada de tijolos, Garagem, Quintal garagem para 2 carros

CHOMEDEY (LAVAL)

Bungalow situado numa área muito solicitada perto de tudo e da a-13, tetos de catedral, cozinha e refeitórios abertos, 2 quartos, lindo quintal

PARA MAIS INFORMAÇÕES PODEM NOS CONTATAR 514.707.8877

Quem são eles?



EXCLUSIVO

**Começa o seu dia
com o sabor
de Portugal**



T.: 514 842.3373 | 4701 RUA ST-URBAIN, MTL